



BILHETE do Sindicato



Acesse: www.metroviarios.org.br

Twitter: http://twitter.com/Metroviarios_SP

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP

20/11/2011 Nº 430

Pres.: Altino de Melo Prazeres Júnior. Dir. Resp.: Ciro Moraes dos Santos. Redação e Revisão: Rogério Malaquias. Editoração: Maria Figaro. Impressão: Gráfica LWC. Sede: R. Serra do Japi, 31 – Itatupé – CEP 03309-000 – São Paulo – SP. F: 2095-3600. Fax: 2098-3233. Sub-sede: Linha 5: Rua Carqueira Cesar, 490 – Santo Amaro – SP - CEP 04750-080. Atendimento: terças e sextas-feiras, das 9h às 17h (fecha das 12h às 13h). Fone: 7467-3841. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

É hora de pressionar!

- ⇒ **Metrô não cumpriu o prometido com relação ao concurso interno**
- ⇒ **Metrô não paga a periculosidade sobre o conjunto dos vencimentos**
- ⇒ **Metrô parou com os processos de equiparação salarial**

Semana de mobilização de 1º a 7 de dezembro Nenhuma colaboração, nenhuma hora extra



O que a direção da empresa está fazendo

com os metroviários é um grande desrespeito. Além de não cumprir com a sua palavra, está enrolando a categoria.

Como todo patrão, o Metrô só se move por pressão. Foi assim na campanha salarial, quando a empresa foi obrigada a atender algumas reivindicações com medo que houvesse uma greve nossa em conjunto com a CPTM. Não há o reconhecimento, por parte da empresa, do esforço e da dedicação daqueles que mantêm o

Metrô sobre os trilhos.

A situação no Metrô é tão crítica que hoje muitas áreas só funcionam a contento impondo um ritmo de trabalho estressante e com excessivas horas extras. É assim com os operadores de trem, estações e áreas da manutenção.

Vamos pressionar o Metrô para garantir nossos direitos. De 1º a 7 de dezembro, todos com adesivo e não faremos nenhuma hora extra. É hora de unir todos os metroviários. Juntos somos mais fortes.

Uma nova assembleia será realizada no dia 7 de dezembro, às 19 horas, no Sindicato, para avaliar a semana de mobilização e se a empresa irá rever sua postura com a categoria.

Em cima da hora

TJ afasta Avelleda e para obras da L5



O Tribunal de Justiça de São Paulo determinou, na tarde de sexta-feira (18), o afastamento de Sérgio Avelleda, presidente do Metrô, e a paralisação das obras da Linha 5 – Lilás. O motivo é a suspeita de irregularidades na licitação das obras da L5.

Aguardamos o desdobramento dos fatos, já que a decisão tem caráter liminar, contra a qual cabe recurso. O Sindicato espera a apuração dos fatos.

Todos na Assembleia! Dia 7/12, QUARTA-FEIRA, às 19 h, no Sindicato

Garanta o seu convite!

Mais de 600 convites para a festa de aniversário de 30 anos do Sindicato já foram vendidos. Portanto, garanta já o seu para não ficar de fora desse evento.

A festa será realizada no dia 25 de novembro, a partir das 22 horas, no Espaço Victory (rua Major Angelo Zanchi, 825, próximo à estação Penha do

metrô). A música ficará por conta da banda San Remo.

O convite individual custa R\$ 20 e dá direito a buffet completo, chope e churrasco. Vai rolar também um grande bolo. Todos que comprarem seus convites receberão uma caneca para tomar o chope. Crianças a partir de 12 anos pagam ingresso. Não perca!



Sobre a repressão da PM na USP

Na madrugada do dia 8 de novembro, o campus da USP foi invadido pela tropa de choque da PM, com apoio de um helicóptero, a mando do reitor João Rodas e o governo estadual, para retirar 73 ocupantes da reitoria.

A assembléia estudantil realizada em 1º de novembro havia aprovado a desocupação do prédio da administração da FFLCH (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas), feita em protesto contra a presença da PM no campus, deflagrada após a prisão de três estudantes acusados de portarem maconha.

Um grupo minoritário não aceitou a decisão da maioria da assembleia e, numa atitude antidemocrática, resolveu ocupar a reitoria, fortalecendo posicionamentos à direita no próprio meio estudantil e na sociedade.

Não concordamos com este tipo de método de não aceitar a decisão da maioria em assembleia e tomar atitudes isoladas.

Mas diante da truculência da tropa de choque e das prisões, não tivemos dúvidas de nos somar no protesto contra a criminalização dos movimentos sociais, dos estudantes e funcionários da USP.

Os movimentos sociais se articularam para tirar das grades os estudantes e

apoiadores presos. Vários Sindicatos e entidades fizeram um rateio para pagar a fiança, no valor de um salário mínimo (R\$ 545) por pessoa.

Após consultar alguns diretores, nosso Sindicato, de imediato, colaborou com três salários mínimos (R\$ 1.635), submetendo a iniciativa à decisão da assembleia no dia seguinte com o compromisso de que se a proposta não fosse aprovada, diretores e ativistas dividiriam o valor sem nenhum custo para o Sindicato.

Na assembleia, após o debate, a maioria votou pela colaboração na cotização da fiança, repudiando a atitude do governo em criminalizar os movimentos sociais. A assembleia foi transmitida ao vivo e a gravação está disponível no site do Sindicato (www.metroviarios.org.br).

Houve o questionamento de alguns metroviários, discordando da resolução aprovada, o que gerou polêmica na base. Por isso, vamos retomar o tema da USP em nova assembleia no dia 29. A assembleia é soberana para alterar, referendar ou retificar as decisões tomadas na anterior.

Reiteramos nosso compromisso de que se a assembleia votar contra o pagamento da fiança, vários diretores e ativistas se comprometem em pagá-la, sem nenhum prejuízo para o Sindicato.



Segurança concursada na USP ou a PM?

Os estudantes, professores e funcionários estão debatendo qual a melhor forma de haver segurança dentro da universidade. Vários propõem que sejam contratados mais seguranças concursados, com treinamento específico, mais iluminação, mais transporte e são contra a presença da PM dentro do campus. Nós já tivemos esse debate na categoria quando queriam colocar a PM dentro do Metrô em substituição à segurança. O que é melhor? A segurança concursada do metrô ou a presença da PM nas estações? Este é o debate.



A privatização da USP já teve início

O reitor Rodas já iniciou o processo de privatização da USP, por meio das fundações universitárias privadas e o primeiro curso de graduação pago da FEA (Faculdade de Economia e Administração).

O movimento estudantil, o Sindicato dos funcionários da USP (Sintusp) e o Sindicato dos professores universitários (Adusp/Andes) lutam contra esses projetos e são alvos da repressão e criminalização.

A USP tem uma longa história de luta contra a ditadura militar e a repressão. A presença da

PM na universidade é um retrocesso a serviço do projeto privatista do governo do Estado.

A USP precisa ser voltada para os trabalhadores, estudantes principalmente da periferia, para que tenham acesso à uma universidade pública de qualidade.

Por isso defendemos que 10% de tudo que é produzido no País (o PIB) seja destinado à educação pública, desde creches públicas de qualidade até universidades.

O texto abaixo foi escrito pelos companheiros João Ferraz e Maggioli, de CES. Eles manifestaram opinião contrária à da proposta aprovada na assembleia do dia 9 de novembro, sobre a questão da invasão da PM na USP

“ Toda pessoa tem direito, num país democrático, a se organizar e lutar pelos seus interesses e pontos de vista. Porém, essa manifestação não pode afrontar o Estado de Direito. Não deve existir pessoa ou lugar que receba as tratativas da lei de forma mais branda ou que permaneça às margens desta.

Um estudante universitário, que frequenta um curso subsidiado pela sociedade, não pode - não importa qual motivo de sua manifestação -, depredar o patrimônio público, descumprir ordem judicial, enfim, afrontar o Estado organizado e, conseqüentemente, a sociedade.

Falha de grande proporção foi o apoio do Sindicato dos Metroviários.

Respaldo que foi além do incentivo à manifestação, apoiou a afronta cometida pelos estudantes, quando subsidiou a fiança dos crimes cometidos por três deles. Pouco importa se eram ou não metroviários. Agiam como estudantes mas atuaram como vândalos e devem assumir as conseqüências de seus atos.

Acreditamos ter sido um grande erro, uma decisão precipitada do Sindicato, que deve representar os interesses da categoria e não de partidos ou grupos políticos.

Cabe agora uma reflexão por parte da categoria e daqueles que a representam para futuras atitudes mais conscientes e em sintonia com a classe.”

Assembleias no dia 29



Em cumprimento ao art. 42º do estatuto do Sindicato, serão realizadas no dia 29 de novembro duas assembleias, uma de prestação de contas e outra de previsão orçamentária para 2012.

- Assembleia de prestação de contas referente outubro a dezembro de 2010, às 18h30

- Assembleia de previsão orçamentária para o exercício de 2012, a partir das 19h30

Após essas assembleias, reabriremos o debate sobre o apoio da categoria para a libertação dos presos da USP e contra a militarização do campus.

Periculosidade Você está perdendo 10% todo mês

Todo mês o Metrô está deixando de pagar cerca de 10% do salário de cada metroviário que recebe periculosidade ao não pagar o adicional também sobre o anuênio, adicional noturno e horas extras, como manda a lei.

Por exemplo, um OT que está no teto, com 15 anos de companhia e estiver na escala 4x2x4 perde R\$ 300 mensalmente (isso se não fizer

nenhuma hora extra).

O Departamento Jurídico do Sindicato está entrando com ações contra o Metrô. Entre em contato e traga os documentos necessários (Carteira Profissional, RG, CPF, PIS e três holerites dos últimos cinco anos).

Cada mês que passa é um dinheiro que você deixará de restituir lá na frente, no fim da ação.



Concurso Interno já!

Chefia do Metrô mente para trabalhador

Existem chefes que, para justificar as arbitrariedades da empresa, inventam “acordos” inexistentes do Metrô com o Sindicato.

Foi o caso de um companheiro que teve o pagamento do Adicional Transporte negado pela GRH, porque ele usava ônibus de linha para ir e fretado para voltar. A GRH justificou o não pagamento

alegando um acordo com o Sindicato, que não existe.

Outro caso aconteceu com o CCO. A supervisão inventou a história que não havia contratação de mais funcionários para a Sala Negra porque o Sindicato estava barrando, como se a culpa de não abrir concurso interno fosse do Sindicato e não de responsabilidade da direção da empresa.

Os acordos do Sindicato com a empresa são documentados e públicos. O Sindicato cobra o concurso interno já! E mais: consideramos que as vagas que a empresa propõe estão aquém da nossa necessidade e queremos que negocie com a categoria os critérios destes concursos para que não haja favoritismo.

PR 2012 O Sindicato continua pressionando o Metrô para que sejam iniciadas as negociações